



Salvador - 2018

POR UMA SALVADOR MODERNA: A CUSTA DE QUEM E DE QUE? 1935-1945

TOWARDS A MODERN SALVADOR: AT THE EXPENSE OF WHO AND WHAT? 1935-1945

HACIA UNA SALVADOR MODERNA: ¿A COSTA DE QUIÉN Y DE QUÉ? 1935-1945

EIXO TEMÁTICO: HISTÓRIA E TEORIA DA ARQUITETURA, DA CIDADE E DO URBANISMO

HUAPAYA ESPINOZA, José Carlos

Doutor em Arquitetura e Urbanismo; Professor da FAUFBA e do PPGAU/UFBA

joseespinoza@ufba.br

PESSOA, Thiscianne Moraes

Mestranda em Arquitetura e Urbanismo do PPGAU/UFBA

thisciannepessoa@gmail.com

CASTRO, Lucas Bispo dos Santos

Graduando em Arquitetura e Urbanismo da FAUFBA

castroblucas@gmail.com



Salvador - 2018

POR UMA SALVADOR MODERNA: A CUSTA DE QUEM E DE QUE? 1935-1945

TOWARDS A MODERN SALVADOR: AT THE EXPENSE OF WHO AND WHAT? 1935-1945

HACIA UNA SALVADOR MODERNA: ¿A COSTA DE QUIÉN Y DE QUÉ? 1935-1945

EIXO TEMÁTICO: HISTÓRIA E TEORIA DA ARQUITETURA, DA CIDADE E DO URBANISMO

RESUMO:

A historiografia referencial sobre o urbanismo moderno na Bahia assinala a “Semana de Urbanismo”, realizada em 1935, como um ponto de inflexão e reflexão sobre a modernização da capital baiana a partir da aplicação da então recém divulgada, no meio baiano, disciplina de “Urbanismo”. Nessas mesmas referências o que se percebe é a importância que se dá a esse evento, a partir dos temas abordados, por visualizar e buscar a modernização de Salvador. Apesar disso, o viés técnico e pragmático das conferências apresentadas contrasta com outra fonte que nos mostra o dia-a-dia da problemática real da cidade: os jornais locais e as revistas especializadas. Neste artigo propomos explorar as eventuais repercussões desse evento no meio local e analisar a pertinência das propostas discutidas nele, confrontando-as com as notícias publicadas, de um lado, nos jornais “A Tarde” e “Diário de Notícias”, publicadas entre 1935 e 1945 e; do outro, na revista “Técnica”, revista especializada criada em 1940 pelo Sindicato de Engenheiros da Bahia. Os resultados nos mostram uma defasagem entre teoria e prática que nos ajudam a refletir sobre como essas visões/propostas privilegiavam determinadas áreas da cidade e ignoravam outras.

PALAVRAS-CHAVE: Movimento Moderno; Salvador; Jornais; Semana de Urbanismo; revista Técnica.

ABSTRACT:

The referential historiography about modern urbanism in Bahia marks a "Semana de Urbanismo", realized in 1935, as a point of inflection and reflection about the modernization of the capital of Bahia from the application of the then newly disclosed, in the Bahia context, discipline of "Urbanism". In these same references, what is perceived is the importance that was given to this event, based on the themes addressed, to visualize and seek the modernization of Salvador. In spite of this, the technical and pragmatic bias of the conferences presented contrasts with another source that shows us the daily life of the real problems of the city: the local newspapers and the specialized journals. In this article we propose to explore the possible repercussions of this event in the local environment and to analyze the pertinence of the proposals discussed in this event, comparing them with the published news, on one hand, in the newspapers "A Tarde" and "Diário de Notícias", published between 1935 and 1945; on the other hand, in the magazine "Técnica", specialized magazine created in 1940 by the "Sindicato de Engenheiros da Bahia". The results are in a lag between theory and praxis that relate to these visions / provide for privileges of areas of the city and ignore others.

KEYWORDS: Modern Movement; Salvador; Newspapers; Semana de Urbanismo; Tecnica journal.



Salvador - 2018

RESUMEN:

La historiografía referencial sobre el urbanismo moderno en Bahía señala la “Semana de Urbanismo”, realizada en 1935, como un punto de inflexión y reflexión sobre la modernización de la capital bahiana a partir de la aplicación de la entonces recién divulgada, en el medio bahiano, disciplina de “Urbanismo”. En esas mismas referencias se percibe la importancia que se da a ese evento, a partir de los temas discutidos, por visualizar y buscar la modernización de Salvador. A pesar de eso, el eje técnico y pragmático de las conferencias presentadas contrasta con otra fuente que nos muestra el día a día de la problemática real de la ciudad: los periódicos locales y las revistas especializadas. En este artículo proponemos explorar las eventuales repercusiones de ese evento en el medio local y analizar la pertinencia de las propuestas discutidas en el mismo, confrontándolas con las noticias publicadas, de un lado, en los periódicos “A Tarde” y “Diário de Notícias”, publicadas entre 1935 y 1945 y; de otro, en la revista “Técnica”, revista especializada creada en 1940 por el Sindicato de Engenheiros da Bahia. Los resultados nos muestran un desfase entre teoría y práctica que nos ayudan a reflexionar sobre como esas visiones/propuestas privilegiaban determinadas áreas de la ciudad e ignoraban otras.

PALABRAS-CLAVE: *Movimiento Moderno, Salvador, Periódicos, Semana de Urbanismo, revista Técnica.*



Salvador - 2018

INTRODUÇÃO

A historiografia referencial sobre o urbanismo moderno na Bahia assinala a “Semana de Urbanismo”, realizada em 1935, como um ponto de inflexão e reflexão sobre a modernização da capital baiana a partir da aplicação da então recém divulgada, no meio baiano, disciplina de “Urbanismo”. Nessas mesmas referências o que se percebe é a importância que se dá a esse evento, a partir dos temas abordados, por visualizar e buscar a modernização de Salvador. Apesar disso, o viés técnico e pragmático das conferências apresentadas contrasta com outras fontes que nos mostram o dia-a-dia da problemática real da cidade: os jornais locais e as revistas especializadas.

Segundo Fernandes (2016, p. 25), a “Semana de Urbanismo”, realizada entre o dia 20 a 27 de outubro, “expressa um conjunto de necessidades e circunstâncias que colocam a cidade na pauta das discussões públicas da sociedade, caracterizando uma conjuntura de forte dominância urbana já naquele momento”. Além disso, como afirma Sampaio (2015, p. 175), esse evento “é parte essencial da inflexão no modo de pensar a cidade, dando início à compreensão mais abrangente do urbano e do urbanismo moderno, mais contemporâneo”. De fato, o que se percebe através das conferências apresentadas é o destaque que se dá à necessidade e “urgência” da implantação do Plano para a capital baiana, a preocupação pelas mudanças que ela vinha enfrentando e as profundas repercussões enfrentadas a partir da implantação de novos meios de transportes.

Outra observação relevante e pertinente em relação às discussões é que elas vão se centrar na problemática da área central da cidade (que era, basicamente, a área consolidada). Nesse sentido, áreas periféricas, em especial, localizadas no atual subúrbio e miolo da cidade foram pouco discutidas e problematizadas. Por outro lado, é clara a tendência por ocupar, organizar e planejar áreas mais nobres, em especial, o eixo Barra-Itapuã. Quando se fala da população em situação mais vulnerável, sempre é colocada como sendo um empecilho à “modernização” e aos “melhoramentos” da cidade e é apontada como aquilo que tem que ser combatido¹. Ainda, apesar de que as conferências foram realizadas em vários pontos da cidade (o que indica uma tentativa, no mínimo, por democratizar as discussões), nota-se que as abordagens, análises e propostas foram pensadas no âmbito profissional/técnico/acadêmico sem nenhuma participação da população. Apesar de que esse aspecto não foi diferente em outras cidades do mundo², chama a atenção de que hoje os mecanismos existentes continuam não permitindo a atuação e ação mais efetiva e decisória da população.

Esse cenário apresentado nas discussões da “Semana de Urbanismo” se aproxima, mas, também contrasta com as notas e notícias publicadas e divulgadas nos jornais locais. Neste artigo propomos explorar as eventuais repercussões desse evento no meio local e analisar a pertinência das propostas discutidas nele,

¹ Ao respeito ver: Abreu (1937) e Costa (1937). A existência dessa população é entendida a partir da presença dos cortiços ou “habitação insalubre”.

² Aqui nos referimos à importância que o “urbanista” e o “urbanismo” vão assumir como o profissional e disciplina adequados para enfrentar e dar solução aos problemas das cidades.



Salvador - 2018

confrontando-as com as notícias publicadas, de um lado, nos jornais “A Tarde”³ e “Diário de Notícias”⁴, publicadas entre 1935 e 1945 e; do outro, na revista “Técnica”⁵, revista especializada criada em 1940 pelo Sindicato de Engenheiros da Bahia.

A grande influência e abrangência dos jornais Diário de Notícias e A Tarde na Bahia foi um dos fatores determinantes para a escolha destes como objeto de pesquisa, uma vez que estes eram grandes veículos de comunicação social e formal até meados do século XX⁶. Tanto o Jornal Diário de Notícias quanto o A Tarde faziam parte do grupo de jornais mais influentes, consumidos e informativos que circulavam na capital baiana na primeira metade do século XX. Ainda, em relação à escolha do recorte temporal (1935-1945), este foi resultado de dois eventos importantes: um local, a “Semana de Urbanismo” e um internacional, a Segunda Guerra Mundial. Em relação a este último evento, percebeu-se que a partir do final da década de 1930 as notícias sobre o mesmo vão ganhar mais destaque diminuindo expressivamente, as notícias sobre a temática aqui proposta como veremos mais adiante.

Apesar disso, no imaginário da pesquisa se especulava que grande seria a quantidade de notícias que seriam encontradas correlacionadas com a disciplina do Urbanismo, principalmente a partir do final do ano de 1935 em diante, impulsionadas pela realização da “Semana de Urbanismo”; e que grande seriam também a quantidade de divulgações de obras de intervenções de escala urbanística na cidade. Destarte, se verificou a correspondência dos jornais de grande circulação e importância na cidade com o tema

³ De acordo a FGV (2018), o Jornal A Tarde, fundado por Ernesto Simões Filho, é considerado o mais importante do estado da Bahia. Em 1949, o jornalista Jorge Calmon assumiu a função de redator-chefe, submetendo o jornal a profundas transformações na linha editorial. No plano internacional, o jornal colocou-se a favor das nações aliadas, ao se iniciar a Segunda Guerra Mundial (FGV, 2018). O jornal não possui um acervo de suas obras, reservando o acervo de periódicos na Biblioteca Pública do Estado da Bahia, localizado no bairro dos Barris, e no Instituto Geográfico e Histórico da Bahia, na Piedade, em Salvador. No entanto, algumas das edições impressas do período da pesquisa estão sem condições para consulta, na Biblioteca Central.

⁴ O Jornal Diário de Notícias foi fundado por Manuel Silva Lopes de Cardoso em 13 de março de 1875, saiu de circulação em fins de 1979. A primeira fase entendida como o período do fim do império ao fim da Primeira República (1875 a 1930) é marcada por uma distinção entre o Diário de Notícias e os demais jornais da época – que eram provenientes de uma campanha partidária bem delimitada – enquanto o Diário de Notícias era basicamente uma mídia rigorosamente noticiosa e, supostamente, desassociada de qualquer conexão política partidária capaz de manipular suas publicações, podendo ser entendido durante este período como um empreendimento estritamente comercial (FGV, 2018). O Jornal é vendido em 1902 para Vicente Ferreira Lins do Amaral e volta a circular em 1903, assumindo uma postura político-combativa e de promoção do interesse público – como os constantes protestos contra a Campanha Circular e os moldes dos transportes urbanos de Salvador entre 1903 e 1919, com manchetes e títulos bem expressivos desta postura. Outras posturas também se destacaram neste período de nova direção como o apoio a Alemanha, na Primeira Guerra Mundial, que deixou clara a “dependência da elite comercial baiana (da qual o jornal era porta-voz) em relação a firmas e capitais alemães” (FGV, 2018). O Diário de Notícias troca de proprietários mais duas vezes até 1945, sendo a Antônio Balbino de Carvalho Filho e a Rafael Spínola os novos donos do empreendimento midiático de 1939 – quando Altamirano Requião decide vendê-lo – até 1943, quando é vendido novamente por dificuldades econômicas, sociais e políticas – uma vez que se opunham ao governo do Interventor Federal Landulfo Alves (1938-1942) – de se empreender um jornal naquele contexto da sociedade baiana. Entretanto, o caráter do jornal mantém-se contínuo – Segundo Consuelo Novais em colaboração em artigo para a Fundação Getúlio Vargas (2018) – mesmo com as diversas trocas de proprietários e, congêneres à sua tradição conservadora e de manutenção e apoio das elites no poder.

⁵ A revista circulou entre 1940 e 1959 e não foi publicada regularmente. Por exemplo, em 1940 apareceram dois números, em 1941 4 números, em 1942 3 números, em 1944 3 números, em 1945 1 número, em 1946 2 números, em 1947 4 números, em 1948 2 números e, em 1949 1 número. Nesta pesquisa não foi possível ter acesso aos números 28, 29, 30, 32, 33 e 35.

⁶ As pesquisas e análises parciais do jornal A Tarde, foram realizadas pelo aluno de graduação Marcelo Ricardo dos Santos.



Salvador - 2018

principal da pesquisa e possibilidade de coleta de um olhar pouco explorado sobre a produção de cidades brasileiras no século XX: entender o processo de formação de bairros periféricos nos grandes centros e os olhares que os cercam; quais foram os aspectos morfológicos e processuais que os conformaram e caracterizaram?; observar os reflexos e refrações da “Semana de Urbanismo” de 1935, em seus primeiros dez anos; fazer-se notar os lapsos e equívocos acometidos por esta nova conformação conceitual e disciplinar no campo do urbanismo quando executados; e o que podemos observar hoje, a longo prazo, que decorre diretamente deste processo?

A metodologia de pesquisa foi a busca e leitura de todos os exemplares originais disponíveis dos Jornais de estudo que circularam durante o período de recorte da pesquisa, acessados em instituições públicas como a Biblioteca Central e o Instituto Geográfico e Histórico – ambas entidades estatais do Estado da Bahia –, extraindo todas as informações que se correlacionavam – diretamente ou indiretamente – com o tema da pesquisa ou que possibilitavam alguma interpretação. A partir deste trabalho de pesquisa foram geradas algumas planilhas de sistematização de dados com as informações das notícias recolhidas, para posterior análise e espacialização. As notícias foram agrupadas de acordo com a característica de sua finalidade e conteúdo: **Reclames** – que eram as publicações do jornal que davam espaço para reclamações populares ou não dos mais diversos tipos, onde predominava constantes reclamações sobre infraestrutura urbana; **Acontecimentos Urbanos** – onde se agrupavam principalmente notícias sobre acidentes relacionados com o processo de modernização da cidade; **Contexto** urbano, histórico e social – onde se agrupavam as notas sobre os modos de vida, as concepções e o imaginário da época e as notícias que abrigavam uma potência no que diz respeito a interpretações antropológicas; e **Intervenções Urbanas** – grupo de classificação onde cabiam as notícias diretamente ligadas a obras de transformação e remodelação urbana e arquitetônica na cidade.

A pesquisa buscou, também, as visões dos profissionais que trabalhavam com as questões urbanas em Salvador. As revistas especializadas foram o meio escolhido para realização do resgate desse olhar. As mesmas possuem um papel importante para historiografia da arquitetura e do urbanismo, por meio delas se torna possível compreensão das visões que os profissionais responsáveis pela elaboração de artigos e pela editoração das revistas tinham do contexto e das problemáticas vividas naquele momento. Tinem (2002) corrobora e ressalta que, esses documentos apresentam observações sem julgamentos prévios. Outro fator que torna importante o estudo dessas revistas é o fato delas tornarem mais fácil o acesso as discussões teóricas e práticas que envolviam as suas profissões, tal fato se deve ao valor das revistas, mais acessíveis que livros e a forma como as mesmas eram escritas de forma mais objetivas, facilitando, portanto, a promoção das informações.

A busca pelas revistas especializadas foi realizada no Acervo de Obras Raras da Biblioteca da Escola Politécnica e na Biblioteca da Faculdade de Arquitetura da Universidade Federal da Bahia. Nesses acervos localizaram-se uma série de revistas nacionais publicadas no recorte temporal da pesquisa, mas dentre essas somente a revista Técnica foi publicada e editada em Salvador com artigos escritos em sua grande maioria por profissionais baianos, por conta disso, ela foi escolhida como objeto de análise.



Salvador - 2018

SALVADOR MODERNA: VISÕES JORNALÍSTICAS

Já é sabido que a década de 1930 é um período da história do Brasil em que se cruzam as repercussões de diversos acontecimentos históricos significativos para a transformação do contexto sociopolítico e econômico do país: a abolição da escravatura e a chegada massiva de ex escravos às cidades; o processo de industrialização; o consequente fluxo migratório para os grandes centros urbanos e importação de mão de obra estrangeira; a crise cafeeira e a perda de poder das oligarquias políticas; e o Golpe da Aliança Liberal e ascensão de Getúlio Vargas ao poder. Estas são algumas das principais referências que configuram a conjuntura em que se encontravam as grandes capitais do país no início do século XX.

Neste contexto, mesmo após o processo de Independência, o Brasil preservou suas características tipicamente agrárias até meados do século XIX, passando por um processo de industrialização lenta e tardia que se evidencia no início do século XX, impulsionado por influência e vínculos econômicos com outros países (BOLSON NOAL; JANCZURA, 2011). A força desta influência se solidifica na análise das notícias identificadas nos jornais, nos quais é perceptível a quantidade considerável de notícias publicadas correlacionadas a acontecimentos externos ao Brasil, principalmente de países europeus, onde é possível constatar que – para além da Inglaterra – a Alemanha inferia grande influência no cenário político, econômico e cultural brasileiro (Tabela 1).

Na década de 1930, o Brasil vivia em um cenário característico de um país em processo de desenvolvimento industrial: classe operária crescente e estopins de greves e reivindicações trabalhistas; lutas de classes; obras de remodelação da cidade – chamadas operações urbanas; fortalecimento das correntes higienistas e modernas; e inchamento populacional nos grandes centros. O impacto deste processo de transformação abrupta nas cidades já podia ser observado em tempo real pelas próprias reações sociais relacionadas com os antigos e novos hábitos da comuna. Por meio da pesquisa podemos retirar alguns indicadores a partir das notícias que relatam a eminência cultural da época, entendendo quais são os aspectos que sugerem uma ruptura cultural repentina, num estudo de caso de Salvador.

Numa sociedade em que as principais metodologias de transporte individual eram a charrete e muares, o advento do automóvel se configura como uma grande transformação urbana e cultural. Na medida em que era implementada uma política de inserção dos veículos automotivos na cidade como metodologia de transporte principal – individual e coletivo –, se percebia a resistência cultural e inconsciente de uma sociedade acostumada a andar em bondes ou animais. O modelo rodoviário importado da América do Norte para a capital baiana gerou um grande impacto com consequências vitais, até então desconhecidas: o grande número de atropelamentos e acidentes. Neste momento se faz importante lembrar que a grande maioria das ruas de Salvador à época não eram formadas pela configuração contemporânea de calçadas para pedestres e rua para passagem de veículos, tão pouco tinham dimensões próprias para o recebimento de fluxo automotivo.



Salvador - 2018

| ANO | MÊS | DIA | MANCHETE | DESCRIÇÃO |
|------|-----|-----|--|---|
| 1935 | JAN | 9 | Aldoph Hitler, A Impressionante Figura Da Alemanha Moderna | Nota de enaltecimento a Hitler. |
| 1935 | JAN | 10 | Deutsches Konsulat | Nota veiculada integralmente na língua alemã. |
| 1935 | JAN | 11 | Núcleos Raciais | Jornal emite opinião de preocupação sobre grupos imigrantes residentes no Brasil que se aglutinam em núcleos, preservando seus costumes e língua originários. |
| 1935 | JAN | 26 | Nova Sede do Consulado Alemão na Bahia | Transferência da sede do Consulado Alemão na Bahia para a Rua Westphalen Bach & Kronh, na Avenida Allemanha. |
| 1935 | FEV | 13 | Façamos Justiça aos Allemaes | Nota que mostra a influência alemã no Brasil. |
| 1935 | FEV | 25 | Club Allemão | Propaganda de baile carnavalesco que remete a influência alemã no cenário cultural baiano. |
| 1935 | MAR | 1 | A Situação dos Judeus na Alemanha | Comunicado do consulado sobre a posição dos judeus na economia em que já se pode ver as teorias nazistas se formando. |
| 1935 | JUL | 22 | Correntes Imigratórias | Nota que coloca como grande problema da sociedade brasileira os fluxos imigratórios. |

Tabela 1: Alguns exemplos de notícias veiculadas no jornal “Diário de Notícias” que remontam a influência Alemã no estado e na capital. Fonte: Elaboração dos autores, 2018.

A rua ainda guardava resquícios coloniais: as pessoas andavam nas ruas dividindo espaço com as charretes, muares e bondes – o único meio de transporte não-automotivo mais próximo dos avanços tecnológicos da época em questão; os batentes existentes protuberantes às casas eram referentes às fundações ou elevações das próprias casas e não para passagem de pessoas, pois estes não detinham largura suficiente para tal (FILHO, 2004). Certamente, na virada do século XIX para o século XX, como as formas de se conceber a cidade foram mudando conceitualmente a partir da modernidade, algumas obras de remodelação começaram a ser empreendidas, e, dessa forma, passeios com o intuito de passagem de pedestres começaram a ser construídos. No entanto, no geral, a cidade ainda comportava em sua morfologia urbana os mesmos aspectos desde quando da sua fundação em tempos coloniais. E obviamente que um corpo social acostumado com a tranquilidade de andar sem preocupações no decorrer de suas vielas sofreria os impactos quando da inserção deste novo método de transporte que reivindicara a rua com expresso egoísmo.



Salvador - 2018

Este processo de transferência de posse e uso da rua para o carro fica tragicamente e historicamente claro com a quantidade de notícias de atropelamento veiculadas no jornal Diário de Notícias, totalizando 23 notícias especificamente sobre atropelamentos e acidentes com automóveis durante o recorte temporal entre 1935 e 1945. Este número pode parecer pequeno, mas algumas considerações devem ser elucidadas: a demografia da cidade de Salvador no ano de 1938 girava em torno de 383.000 (trezentos e oitenta e três mil) habitantes, segundo notícia veiculada no jornal Diário de Notícias sobre dados da Diretoria de Estatística do Ministério da Justiça da época (QUANTOS SOMOS?, 1938) – ou seja o impacto quantitativo para aquela sociedade era completamente diferente para nossa percepção atual numa cidade com estimativa de 2.953.986 (dois milhões, novecentos e cinquenta e três mil e novecentos e oitenta e seis) de habitantes (IBGE, 2018); o fato de existirem 23 notícias veiculadas não corresponde imediatamente a um dado concreto, possivelmente muitos outros ocorreram, porém, não foram no jornais relatados – fato constatado quando observa-se a publicação de notas expressando a preocupação com a quantidade expressiva de atropelamentos ocorridos na cidade (Figura 01).

Por último, na análise dos jornais Diário de Notícias foi perceptível a diminuição gradativa de veiculação de notícias vinculadas ao contexto urbano da cidade, passando a ser mais divulgadas notícias relacionadas a contextos políticos externos ao Brasil por quanto mais se aproximava o período da Segunda Guerra mundial, sendo divulgadas 11 (onze) das 23 (vinte três) notícias de atropelamentos e acidentes com carros apenas no ano de 1935 e as outras 12 (doze) distribuídas entre os outros anos (Gráfico 1).

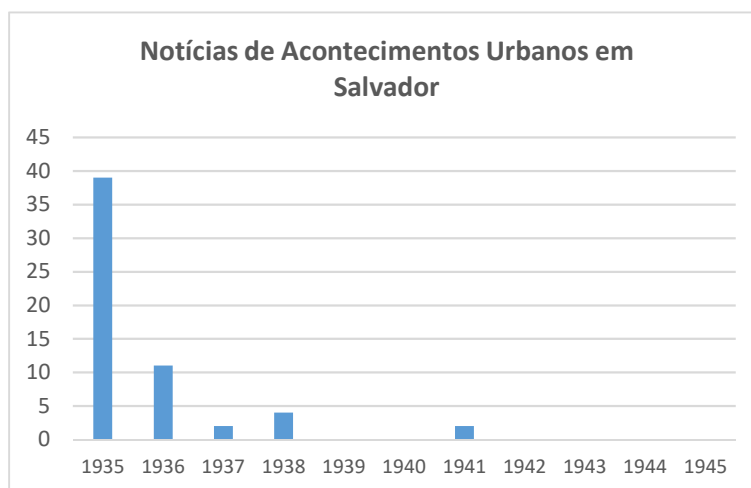


Gráfico 1: Notícias sobre a temática da pesquisa no jornal “Diário de Notícias”. Elaboração dos autores, 2018.

Entretanto, a incompatibilidade entre a morfologia urbana da cidade e a política de mobilidade não se atinha apenas ao automóvel. Os bondes também foram grandes geradores de acidentes nas partes da cidade onde a topografia era mais acentuada: o centro. Com toda certeza, a grande maioria das notícias envolvendo desastres com bondes está atrelada à política de importação de tecnologia desenvolvida em países onde o tecido urbano se estabeleceu em terrenos planos, desta forma, se fazendo necessário um processo de compatibilização tecnológica. Os constantes descarrilamentos e acidentes envolvendo bondes



Salvador - 2018

no centro da cidade talvez tenha sido um dos motivos impulsionadores para sua obsolescência e desuso, em conjunto com a importação agora da nova política automobilística e rodoviarista de mobilidade urbana. Entretanto, o mesmo desgaste de incompatibilidade é percebido em relação a inserção dos automóveis, mas até hoje vivemos sobre esta perspectiva de mobilidade. Com toda certeza a influência direta dos Estados Unidos da América como grande potência mundial foi crucial para importação deste novo modelo de mobilidade e obsolescência de outros.

Porém, as transformações trazidas pela modernidade abruptamente absorvida não se deram apenas no campo da mobilidade urbana, mas em toda concepção da sociedade, gerando impactos de ordens mais diversas. O ruído ocasionado pelo inchamento dos centros urbanos, anteriormente tranquilas – mas que neste momento caminhavam na direção de se tornarem metrópoles –, foi um dos grandes debates em todo o mundo moderno, evidenciando problemas de poluição sonora nas cidades e um incomodo por parte de alguns dos integrantes da comuna (Tabela 2).

O desemprego ou a perda de uma determinada perspectiva de renda por determinadas classes também foram consequências marcadas pelo processo tecnológico da modernização, entre elas: a requerida substituição dos cobradores de ônibus por caixas automáticas; o declínio da profissão de pescador na Bahia, decorrente da concorrência com as embarcações mais tecnológicas e o consequente sistema abusivo de aluguel de embarcações modernas; o processo de implementação de tecnologia urbana em saneamento básico e o gradativo fim de profissões como as lavadeiras e aguadeiras – que movimentavam parte da economia local. Para além destes exemplos, diversas outras implementações tecnológicas e autonomizações de trabalho foram inseridas no contexto brasileiro de forma brusca, causando um marco de ruptura entre a sociedade anterior e a sociedade posterior ao processo de modernização, com grandes impactos e desdobramentos no desenvolvimento das cidades e principais centros urbanos (Tabela 2).

Neste contexto, é possível perceber que o início do século XX foi um período de grandes transformações e de anseio social pelas mesmas. No campo do urbano isto reverberou com força, refletindo os pensamentos modernos importados da Europa e América do Norte – já efetivamente aplicados em algumas outras cidades do Brasil –, a cidade foi toda remodelada nos preceitos das operações urbanas, numa política de abandono de seu caráter colonial para assumir um caráter de metrópole moderna – com diretrizes apresentadas e explicitadas na “Semana de Urbanismo” de 1935. Observando a veiculação da realização de obras na cidade é possível notar alguns padrões de atuação enquanto remodelação de cidade e determinadas localidades alvas dessa ação, concentrando em si uma atenção que se fazia necessária também para outras localidades da cidade de Salvador, mas como não estavam na rota do turismo nem na rota de circulação das elites ou principais bens e serviços – apenas conglomerados habitacionais de populações de baixa renda –, recebiam olhares e propostas diferentes – quando vistos.

Levando em consideração o mapa da Directoria de Engenharia Municipal (Figura 02) se torna perceptível que a administração da cidade se dedica – desde antes de 1935 – a algumas localidades da capital com mais vigor do que outras, numa escala de critérios que entende que quanto mais distante do Centro Antigo ou do eixo de ligação com o Aeroporto dos Tanheiros na Ribeira, menos importância. A grande concentração de obras no centro da cidade é uma realidade que foi enxergada também por mapas e gráficos gerados pela espacialização das notícias relacionadas a intervenções urbanas durante todo o período de pesquisa – 1935



Salvador - 2018

a 1945 –, sendo as áreas da extensão do subúrbio ferroviário, Liberdade, Itapuã, Boca do Rio e demais localidades já existentes e de características periféricas – tanto no sentido de serem locais distantes do centro como no sentido contemporâneo popular que vincula a nomenclatura “periferia” a populações de baixa renda – carentes de ações de urbanização.

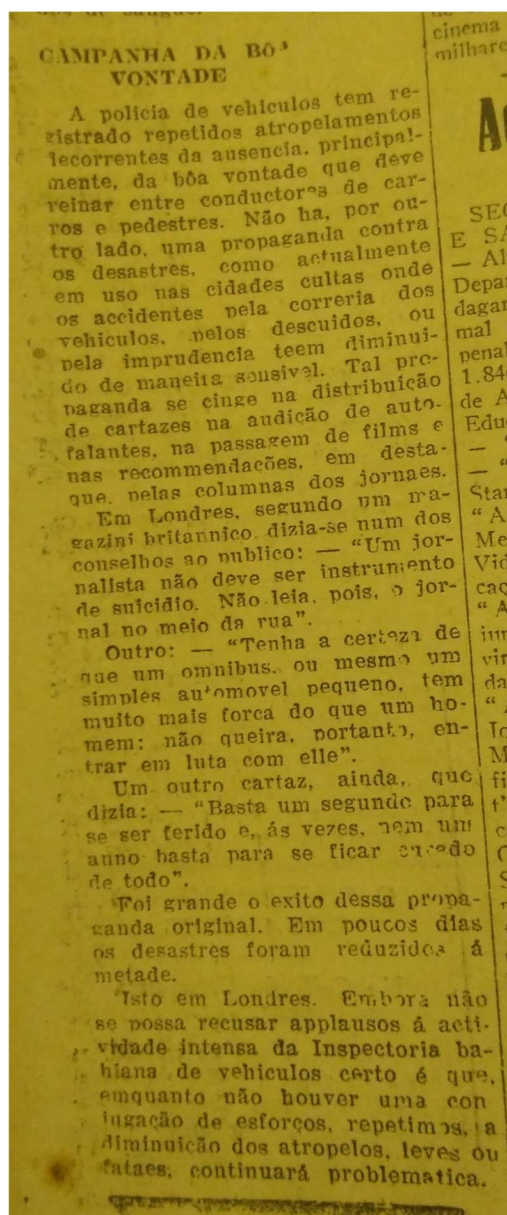


Figura 01: Notícias de preocupação com o quantitativo de atropelamento na capital baiana. Fonte: CAMPANHA DA BOA, 1935.



Salvador - 2018

| ANO | MÊS | DIA | MANCHETE | DESCRIÇÃO |
|------|-----|-----|--|--|
| 1935 | JAN | 15 | Campanha Contra o Ruído | Notícia sobre medidas tomadas nas grandes cidades (Londres, Berlim, Nova Iorque e Rio de Janeiro) contra o ruído noturno, ao mesmo tempo emitindo a opinião do jornal ponderando a situação. |
| 1935 | FEV | 21 | A Melhor Maneira de Andar Nas Ruas | Nota sobre os modos de se andar na rua que dificultam o tráfego de pedestres e automóveis e comparação com população londrina. |
| 1935 | FEV | 26 | O Barulho e a Polícia | Nota sobre a metodologia contra o barulho adotada pela Itália. |
| 1935 | ABR | 10 | A Pesca na Bahia | Nota histórica sobre as causas do declínio da profissão de pescador na Bahia. |
| 1935 | SET | 4 | Velocidade Excessiva | Nota sobre o contínuo abuso de velocidade e consequentes acidentes. |
| 1935 | NOV | 15 | Campanha da Boa Vontade | Nota sobre o grande registro de atropelamentos na cidade. |
| 1936 | JAN | 2 | Guerra ao Ruído | Notícia relatando sobre o problema das grandes cidades do mundo e o ruído, contextualizando com a Europa. |
| 1936 | JAN | 16 | Por Que Não Se Adota a Caixa Automática? | Nota sobre a possível substituição dos cobradores de ônibus por caixas automáticas. |
| 1936 | MAR | 2 | Nossa Urbs e os Veículos | Nota sobre o comportamento imprudente dos motoristas, agravado pela topografia da cidade, como causa da onda de acidentes com veículos. |

Tabela 2: Notícias do jornal “Diário de Notícias” que remetem ao impacto social e cultural da modernização. Fonte: Elaboração dos autores, 2018.

Nos anos que seguiram após 1935, o jornal Diário de Notícias se tornou um grande palco de reclamações da população geral sobre a infraestrutura da cidade, sobretudo de seus bairros, chegando essas notícias a majorarem significativamente o quantitativo de notícias avaliadas no período de pesquisa (Gráfico 2), ao contrário do jornal A Tarde – que tem uma quantidade muito maior de notícias de intervenções urbanas (Gráfico 3). Este entendimento sugere também que, para além de uma população ansiosa por mudanças da modernização existia concomitantemente uma população questionadora e ativa, clamando por melhorias nos espaços onde se alocavam suas humildes residências, em que, ao observar os contrastes de qualidade de vida e infraestrutura perceptível entre bairros – às vezes até mesmo entre ruas próximas –, assumiam uma postura de cobrança materializada na veiculação dos reclames nos jornais, demandando uma postura da administração em relação a essas questões; isto nos revelam indicadores interessantes acerca das



Salvador - 2018

políticas adotadas pelas gestões municipais, uma vez que este mapa se torna espacialmente reverso ao mapa anterior das intervenções urbanas. Ou seja, a população que mais precisa e mais reclama é a mais carente de políticas, enquanto outras populações possuidoras de infraestrutura adequada concentram toda a atenção do município. Essa percepção constata uma égide elitista de pensamento político hegemônico que vem sendo aplicado na construção das cidades de modo geral.

As grandes obras de remodelamento (Tabela 3) – como o alargamento da Av. Sete, o alargamento da Av. Joana Angélica, a derrubada da Sé para se tornar terminal de bondes, o fornecimento de água encanada e reforma do sistema de saneamento no Centro e proximidades, a quantidade de linhas de bondes, as pequenas ruelas transversais alargadas, a reforma da Av. Jequitaia inteira e todo o eixo que liga ao Aeroporto dos Tanheiros – indicam: o empenho e a quantidade de dinheiro público gasto em obras de modernização de parte da cidade, que não necessariamente precisavam ou precisariam destas obras de remodelamento se não fossem pelas próprias políticas de modernização abrupta já inseridas – como o automóvel e os constantes engarrafamentos; o total esquecimento de zonas carentes de infraestrutura e urbanização, mesmo que com densidades demográficas significativamente altas. Esses bairros esquecidos coincidentemente eram bairros formados, em sua grande maioria, por população negra, distanciados do centro, de perfil financeiro baixo e de desenvolvimento autônomo e informal. Reunindo estas características, pode-se afirmar historicamente o caráter elitista das administrações públicas da cidade de Salvador e identificar razões para as atuais problemáticas envolvendo estes bairros e os demais que cresceram nesta mesma perspectiva (Figura 02).

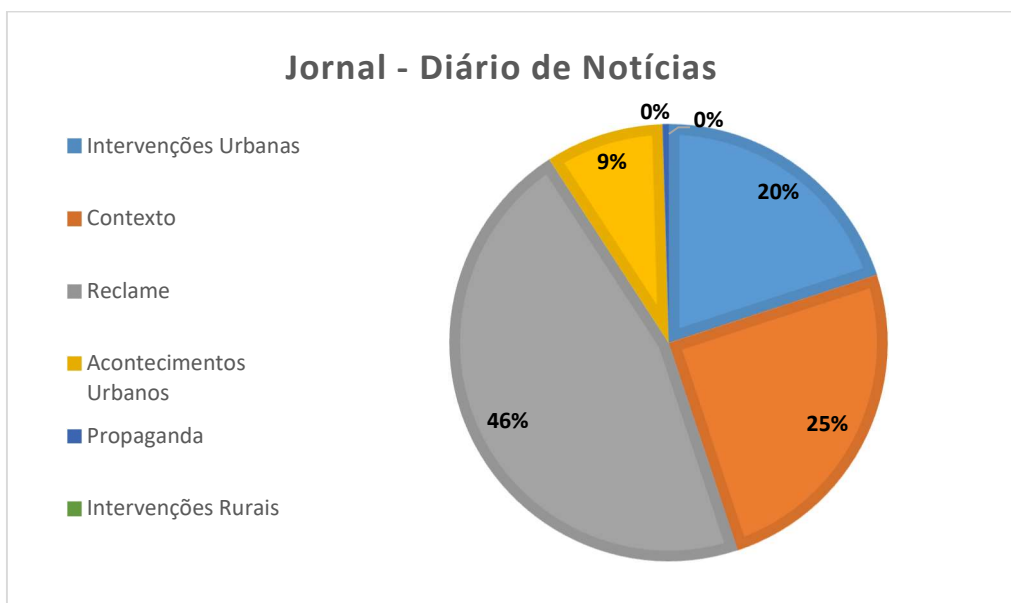


Gráfico 2: Percentual da temática das notícias identificadas pela pesquisa no jornal “Diário de Notícias”, no período de 1935-1945. Fonte: Elaboração dos autores, 2018.

Jornal - A Tarde

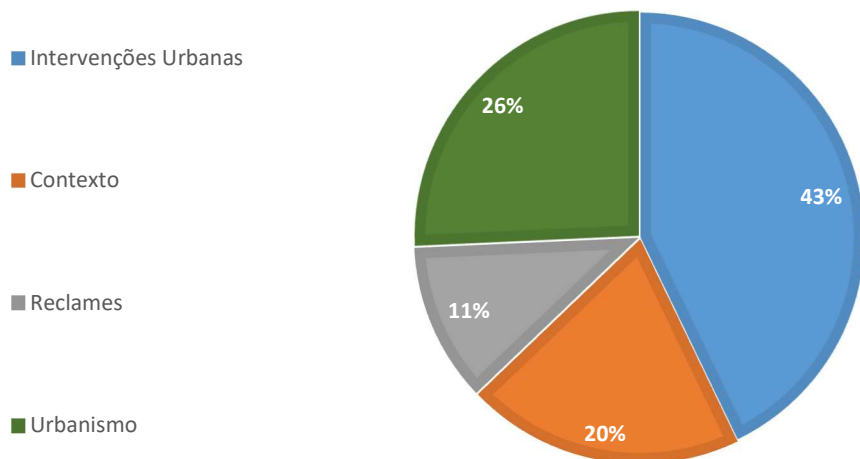


Gráfico 3: Percentual da temática das notícias identificadas pela pesquisa no jornal "A Tarde", no período de 1935-1945. Fonte: Elaboração dos autores, 2018.



Figura 02: Mapa georreferenciado por pontos obras de remodelação da cidade de Salvador na gestão de Americano Costa. Fonte: A ADMINISTRAÇÃO AMERICANO COSTA, 1935.



Salvador - 2018

| ANO | MÊS | DIA | MATÉRIA | DESCRIÇÃO |
|------|------|-----|---|---|
| 1935 | FEV | 6 | Quando Nasceu nosso Urbanismo? | A obra da ladeira da montanha e a sugestão sobre seu alargamento. |
| 1935 | MAR | 14 | Melhoramentos Urbanos um plano de remodelação da Ladeira da Misericórdia | Plano de melhoramento da Ladeira da Misericórdia. |
| 1935 | ABR | 2 | As casas onde mora a pobreza | Autorização para a Sociedade Anônima realizar obras na cidade. |
| 1936 | JAN | 20 | O inquietante problema com as habitações | As construções e reconstruções em 1935. |
| 1938 | OUT | 28 | O velho bairro moderniza-se | A prefeitura está pondo a baixo todo um quarteirão da rua Thomé de Souza. |
| 1939 | JUN | 6 | A cidade muda de aspecto | Prosseguem os trabalhos de alargamento de uma das artérias centrais. |
| 1939 | JUN | 27 | Melhoramentos Urbanos | Uma amputação de quase dois metros na Rua Álvaro Tibério. |
| 1940 | OUT | 19 | Uma Velha Cidade que se moderniza | Obras de aformoseamento planejadas para 1941 – relatório da administração do prefeito Neves da Rocha. |
| 1941 | MAIO | 8 | A Prefeitura e Serviço de Patrimônio chegaram a um acordo quanto as futuras obras | Desapropriação total de novos quarteirões na Sé e alargamento da Rua do Saldanha. |
| 1941 | JUN | 19 | Projetos Grandiosos para o campo oficial de esportes da Bahia | O Governo vai abrir concorrência e prazo para a construção do Dique. |
| 1943 | MAR | 16 | Desaparece iluminação central da Avenida Sete | Os postes estão sendo retirados para a extremidade dos passeios. |
| 1944 | MAIO | 12 | Obras que a Prefeitura da capital executa | A Bahia terá sua Avenida Contorno. |

Tabela 3: Algumas notícias retiradas do jornal "A Tarde" correlacionados a Intervenções na capital baiana. Fonte: Elaboração dos autores



Salvador - 2018

| ANO | MÊS | DIA | MANCHETE | DESCRIÇÃO |
|------|-----|-----|----------------------|---|
| 1936 | OUT | 17 | A cidade Encantadora | Nota sobre a potencialidade do turismo na capital. |
| 1937 | MAR | 16 | Turismo | Nota sobre o êxito da atuação do Touring Club da Bahia nessa questão e o apelo para que se molde um interesse exterior na cidade e no estado. |
| 1941 | JUN | 10 | Vende-se Turismo | Artigo sobre importância do turismo. |
| 1945 | AGO | 3 | Turismo | Nota sobre falta de infraestrutura de hotéis para receber estrangeiros. |

Tabela 4: Algumas notícias vinculadas à temática de Turismo divulgadas no jornal "Diário de Notícias". Fonte: Elaboração dos autores, 2018.



Figura 03: Notícia menciona como postes são trocados para atender aos requisitos da modernidade. Fonte: DESAPARECE A ILUMINAÇÃO, 1943.



Salvador - 2018

Para além de entender a produção da cidade como da elite para a elite desde o início do século XX, outro indicador surge, também, como relevante: o turismo (Tabela 4).

Durante o período analisado nos jornais, a variável turismo surgiu por diversas vezes, quando não sozinha, implícita em outros artigos como “estética da cidade”, “visões internacionais da capital”, “impressões de um repórter a andar pelas ruas de Salvador” etc. A presença deste indicador sugere uma resposta às inquietações de entender por que mesmo ruas do centro da cidade eram abandonadas enquanto outras passavam constantemente por processos de remodelação: a rota do turismo e a imagem que se projetava da cidade para o exterior.

As reformas e o processo de remodelação da cidade, antes de tudo, era um anseio imagético e de assimilação referencial dos países europeus. Desta forma, o Brasil progressista, não mais – apenas – ruralista, agora tinha que mostrar-se como país desenvolvido para as potências mundiais (Figura 04). Assim sendo, no início do século XX a imagem se torna um coeficiente que agrega valor e credibilidade ou não a um país, estado ou cidade – daí a categorização de países de acordo com sua capacidade de proporcionar infraestrutura para seus habitantes. Nesta mesma época se inicia também um processo de construção de uma identidade nacional, acentuando o debate da imagem já acirrado pelas relações internacionais.

Desta forma, entendem-se muitos motivos: o motivo de reformar uma rua que acabara de passar por remodelações; o motivo de reformar o sistema de abastecimento de água de uma localidade enquanto em outras a população tem que percorrer longas distâncias por um balde de água; o motivo de tanto dinheiro gasto para alargamentos de ruas enquanto para outras localidades nem existe pavimentação; e diversos outros. Do alinhamento desses diversos entendimentos – e muitos outros que escaparam aos olhares atentos desta pesquisa – que deriva o processo de formação de Salvador enquanto cidade moderna e remodelada no século XX, baseadas na construção de uma projeção internacional aliada ao processo nacional de construção identitária, às imposições político-econômicas, às antigas formas segregacionista da elite de conceber o espaço social e ao racismo já institucionalizado numa sociedade pós escravista.

SALVADOR MODERNA: VISÕES TÉCNICAS

O Sindicato de Engenheiros da Bahia, fundado, em 1937, pelo engenheiro civil Alfredo Nogueira Passos, foi criado no ano em que o então presidente Getúlio Vargas assinou o decreto que regulamentava o exercício profissional da engenharia e da arquitetura (SENGEBA, 2018). A revista Técnica, criada pelo Sindicato de Engenheiros da Bahia, teve seu primeiro número publicado em agosto de 1940. No texto de abertura desse primeiro número o sindicato explica que a publicação possuirá um cunho essencialmente baiano tratando de problemáticas referentes ao Estado e que de alguma forma pesem sobre a responsabilidade técnica do profissional de engenharia. Outro ponto importante abordado nesse texto de abertura é quanto à finalidade da revista, que seria responsável por apresentar ao público a contribuição dos engenheiros para o benefício da comunidade, mas os mesmos destacam a dificuldade que existiria nesse processo de aproximação com a sociedade por meio de uma revista especializada.



Salvador - 2018

No acervo da Biblioteca da Escola Politécnica foram localizados 38 números da revista, entre os anos de 1940 a 1959. Todos os números localizados foram investigados buscando localizar informações sobre o processo de modernização da cidade, sobre o urbanismo enquanto ciência, e sobre intervenções na infraestrutura urbana. Dessa forma destacaram-se onze artigos inseridos nas temáticas acima citadas. Se faz importante evidenciar que, mesmo a investigação das revistas possuindo um recorte temporal maior que o objeto de estudo desse artigo, dos onze artigos selecionados somente um encontra-se fora do recorte temporal do presente artigo, publicado em 1949.

O primeiro artigo analisado foi publicado no primeiro número da revista, em agosto de 1940, intitulado “Un urbaniste doit – it être: un architecte, un inénieur, un géométre” (Deveria um urbanista ser: um arquiteto, um engenheiro, um geômetra). O artigo escrito por Jayme Cunha de Gama e Abreu, professor da Escola Politécnica da Bahia, foi publicado inicialmente na revista francesa “Urbanisme”, em junho de 1938, influenciado por questões que surgiram no Congresso de Urbanismo, em Marselha, em 1937. Nesse artigo Abreu (1940) buscou determinar quem deveria ser o profissional de urbanismo, por meio do conceito de urbanismo enquanto ciência.

Abreu (1940) toma como ponto de partida o conceito de urbanismo defendido por Godoy que diz o “urbanismo, afinal, nada mais é de que ordem e harmonia entre os elementos estáticos e dynamicos de uma cidade” (GODOY, 1938 *apud* ABREU, 1940, s.p.). Diante desse conceito o autor definiu um processo para o exercício do urbanismo, enquanto ciência, que se iniciaria com o estudo dos hábitos dos cidadãos pois a partir desse conhecimento se faria possível realizar a criação de zonas, com a determinação do lote padrão e imutável de cada uma delas, para ele esse exercício de criação de zonas e definição de lotes poderia ser considerado uma das leis fundamentais do urbanismo.

Após a definição da dimensão do lote, seriam definidas as características do que seria construído no lote como gabarito e grau de permanência de pessoas. Com essas características definidas Abreu (1940) defende que seria possível calcular a quantidade de pessoas por zona e então definir as redes de água e esgoto. Quanto ao traçado das ruas o autor explica que será baseado tanto no fluxo de pessoas entre as zonas, quanto na insolação e na estética. Mediante a apresentação do que seriam as etapas para elaboração de um plano urbano e assim o exercício pratico do urbanismo, o autor defende que, somente o engenheiro está habilitado a exercer o urbanismo enquanto ciência, por conta das disciplinas ministradas para sua formação. Tal posicionamento fica claro no seguinte trecho:

Para todos aqueles que têm o Urbanismo como SCIENCIA, o urbanista tem de ser ENGENHEIRO, para os que consideram como ARTE, cujos problemas essenciais são problemas de composição e não de coordenação, o urbanista será um ARCHITECTO. Mas para os que acham que é um “PUZZLE”, um “quebra-cabeças”, o GEOMETRA pode encarregar-se de seus estudos. (ABREU, 1940, s. p.).

O segundo artigo analisado foi publicado, também, no primeiro número da revista. Intitulado “Espaços Livres e Áreas Verdes em Urbanismo”, foi escrito pelo engenheiro civil Walter Gordilho e foi fruto de uma palestra realizada pelo mesmo para o curso de Urbanismo da Escola de Belas Artes da Bahia. Gordilho



Salvador - 2018

(1940) inicia o artigo apresentando um posicionamento semelhante ao de Abreu ao tratar o urbanismo enquanto ciência e acrescenta que o mesmo é a ciência da previsão, que “corrige o erro do passado, não se ilude com o presente, e tem o pensamento fixo no bem-estar do futuro” (GORDILHO, 1940, s. p.).

Diante desse posicionamento sobre o urbanismo como viabilizador do bem-estar no futuro, Gordilho (1940) destaca a importância dos espaços livres e das áreas verdes na cidade. O autor toma como exemplo as cidades americanas onde pesquisas comprovaram que a presença dos parques ajudou na redução da criminalidade, valorizaram os terrenos que circundam parques em 606,3 por cento e os locais que apresentaram um aumento das áreas verdes tiveram uma redução da mortalidade. Gordilho (1940) evidencia a realidade de Salvador, que possui um baixo coeficiente de áreas verdes na zona urbana e fala que a prefeitura deveria realizar ações para resolver essa questão o quanto antes, sugerindo a desapropriação de terrenos vazios dentro da zona urbana. O autor explica que a ausência de áreas verdes em Salvador se deve à prática de um “urbanismo de emergência” com ações sempre restritas e pontuais.

O terceiro artigo analisado foi publicado no segundo número da revista, em outubro de 1940, intitulado “Urbanismo”, escrito por João Salles Britto Machado, engenheiro chefe interino da Divisão de Obras Públicas. Esse artigo diferente dos outros dois já apresentados não tem como objetivo realizar discussões teóricas sobre questões que permeiam o urbanismo, mas sim evidenciar os melhoramentos urbanos que foram feitos ou iriam ser feitos pela prefeitura na gestão do Dr. Neves da Rocha, buscando destacar um processo de renovação que estava sendo vivenciado na capital baiana. Os primeiros melhoramentos apresentados são as remodelações das praças Pedro II, General Osório e Colômba. De acordo com Machado (1940), essas remodelações trouxeram condições harmoniosas ao local e valorizaram a área em que estão inseridas.

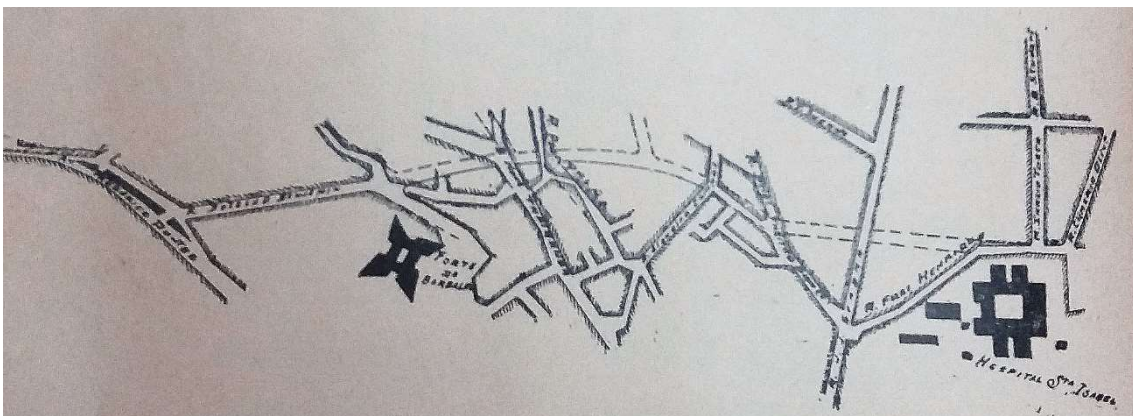


Figura 04: Cópia parcial da planta da cidade de Salvador compreendendo os distritos de Santo Antônio e Nazareth. Fonte: MACHADO (1940).

Machado (1940) apresenta algumas avenidas que estavam sendo executadas naquele período como a Av. Jequitiaia, que liga o bairro do Comércio e a península de Itapagipe. O autor destaca as obras de alargamento e prolongamento da Rua Carlos Gomes e a remodelação da Praça da Sé, obras que ainda não tinham sido executadas, mas que para ele possuíam um caráter de urgência, pois evitariam a circulação



Salvador - 2018

congestionada no centro da cidade. Dentre as obras que estavam em execução nesse momento, Machado destaca a obra de alargamento e prolongamento da rua Botelho Benjamim como umas das mais relevantes por promover a ligação entre o bairro Santo Antônio e o bairro Nazaré, possibilitando um desvio de tráfego do centro urbano da cidade (Figura 04).

Machado (1940) deixa claro, no final do artigo, o seu posicionamento enquanto chefe da Divisão de Obras Públicas da Prefeitura Municipal de como a mesma deve intervir na cidade. O autor compreende que a Prefeitura é responsável por conduzir a cidade para o progresso, mas deve fazer isso “sem desprezar o seu patrimônio histórico, aproveitando as maravilhas dos efeitos cênicos, generosamente oferecidos pela natureza” (MACHADO, 1940, s. p.), ressaltando que a mesma deve agir respaldada nas lições da técnica e da experiência.

O quarto artigo analisado foi publicado no terceiro número da revista, em janeiro de 1941, intitulado “Devaneios Urbanísticos”, elaborado pelo engenheiro civil Oscar Caetano da Silva, inicialmente apresentado em uma palestra no Sindicato de Engenheiros da Bahia. O posicionamento de Silva (1941) diverge da opinião de Abreu (1940) quanto ao conceito de urbanismo e quem pode exercê-lo enquanto prática. O autor inicia o artigo apresentando a fala de Anhaia Melo que diz: “muitos pensam que urbanismo é apenas um problema para o engenheiro, e confundem uma ciência tão bela e vasta, com a simples técnica de engenharia -municipal”.

Dessa forma, Silva (1941, s. p.) defende que a questão urbana é um problema tanto do engenheiro quanto do sociólogo, do legislador, do jurista, do economista e de todos os cidadãos, pois para ele assim como explicita Unwin o urbanismo é “a ciência de estabelecer ligação entre as coisas”. Silva (1941) argumenta que, Salvador precisa de um plano, não apenas um plano de urbanismo, mas um plano de conjunto, que vá além da delimitação de zonas, criação de novos arruamentos, que seja possível construir um urbanismo de ligação de coisas, sendo o urbanismo moderno norte americano a referência para a implementação desse tipo de ação.

Quanto à elaboração de um plano para a cidade de Salvador, Silva (1941) destaca que essa não é uma ideia nova, na verdade, surgiu em 1934 e culminou, em 1935, com a “Semana de Urbanismo”, que de acordo com ele obteve êxito em seu primeiro momento, pois foi criada após a Semana a Comissão do Plano. Essa comissão se apresenta como um elemento fundamental no processo de contiguidade da execução das metas estabelecidas pelo Plano da Cidade. Mas, em 1939, a comissão foi extinta, fato que, de acordo com Silva (1941), aconteceu por uma falta de prestígio político e pela incompreensão da administração pública de sua função. Silva (1941) conclui o artigo evidenciando o seu desejo que o mesmo interesse em elaborar um plano para Salvador em 1935 seja retomado em algum momento.

O quinto artigo analisado foi publicado no sétimo número da revista, em janeiro de 1942, intitulado “Considerações em torno do plano de remodelação da Cidade de Salvador e da necessidade da iniciativa particular no problema de embelezamento urbano”, escrito pelo engenheiro civil Accioly Vieira de Andrade, técnico da prefeitura municipal. Andrade (1942a) inicia o artigo destacando as ações da administração pública na busca pela elaboração de um plano diretor para Salvador. A primeira ação destacada pelo autor



Salvador - 2018

é a Diretoria de Urbanismo e Cadastro, que realizava levantamentos de zonas e elaborava projetos em plantas parciais, ações voltadas para o plano geral que já estava esboçado.

De acordo com Andrade (1942a), o principal problema vivenciado pela cidade de Salvador, em 1942, era o congestionamento da circulação, por conta disso a prefeitura realizou melhoramentos voltados para ampliação e criação de vias, destacando que todos os melhoramentos estariam em consonância com o futuro plano diretor da cidade. Como exemplos dessas ações o autor apresenta as intervenções que foram realizadas nas seguintes vias: Rua Carlos Gomes, Rua Botelho Benjamim, Rua Visconde do Rio Branco e Rua Visconde de Mauá. A Praça da Sé também é evidenciada pelo autor por ter proporcionado um elevado rendimento quanto à questão do trânsito.

Outro ponto abordado por Andrade (1942a), é a dupla finalidade dos melhoramentos realizados pela prefeitura, que de acordo com o mesmo os serviços executados organizam tanto a propriedade pública quanto produzem benefícios para propriedade privada. Dessa forma, o autor defende que seja fomentada a iniciativa privada, para que a mesma possa trabalhar paralelamente aos melhoramentos públicos, estabelecendo um acordo mutuo para o desenvolvimento da cidade. Como exemplo de intervenção pública, que beneficiou a iniciativa privada inserida em seu entorno ele apresenta a Praça Dr. Adriano Gordilho, na zona da Penha.

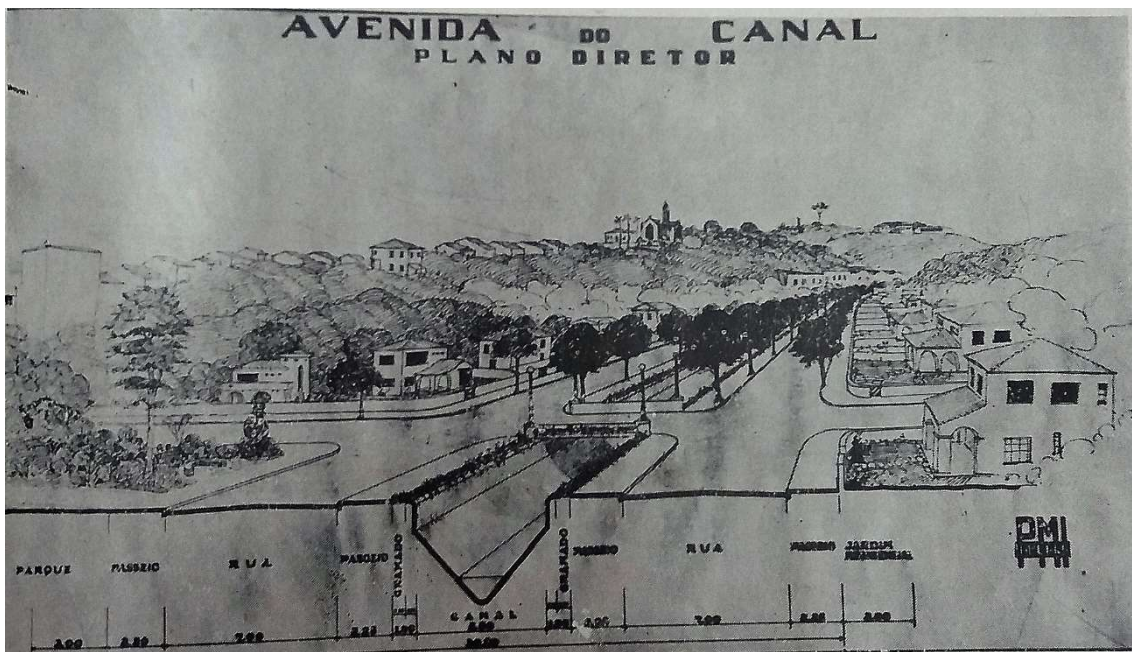


Figura 05: Detalhe da Avenida do Canal, Itabuna-BA. Fonte: CIDADE DE ITABUNA, 1942.

O sexto artigo analisado foi publicado no sétimo número da revista, em janeiro de 1942, intitulado “Cidade de Itabuna”, sem autor identificado. O artigo aborda as mudanças que estavam sendo realizadas na cidade de Itabuna, por conta de implementação do seu plano diretor de urbanização. A primeira ação apresentada



Salvador - 2018

é a Avenida do Canal (Figura 05), que foi criada junto ao Ribeirão Lava Pés. De acordo com o artigo o ribeirão representava uma limitação ao desenvolvimento da cidade, por conta das cheias e das áreas pantanosas. Dessa forma, a canalização a céu aberto do mesmo e a construção de uma via de circulação junto a ele, segundo a revista são elementos do urbanismo moderno que viabilizarão o desenvolvimento em Itabuna.

O segundo ponto abordado no artigo é quanto ao traçado sanitário, a revista destaca o fato de toda a rede sanitária ter sido projetada aproveitando o talvegue natural da bacia hidrográfica em que a cidade está inserida, de forma que toda a zona urbana foi saneada e diversas áreas pantanosas foram transformadas em locais adequados para construção de residências (CIDADE DE ITABUNA, 1942). O terceiro ponto evidenciado é o traçado viário (Figura 06), o artigo explica que naquele momento Itabuna era o mais importante centro rodoviário do sul do estado da Bahia. Com isso, o Plano Diretor da cidade, propôs tanto a adequação de vias antigas como a criação de novas ruas; como exemplo das novas vias criadas tem-se a Avenida do Canal.



Figura 06: Vista aérea da adaptação do traçado viário na cidade de Itabuna. Fonte: CIDADE DE ITABUNA (1942).

O sétimo artigo analisado foi publicado no oitavo número da revista, em março de 1942, intitulado “Lembrando a previsão contra as inundações de alguns pontos da cidade”, escrito pelo engenheiro Accioly Vieira de Andrade, técnico da prefeitura municipal. Andrade (1942b) explica que a conformação natural da topografia de Salvador viabiliza o perfeito escoamento natural das águas pluviais. Mas com o crescimento da cidade, os caminhos naturais das águas foram canalizados sem observar os princípios básicos da hidráulica, portanto, criando canais insuficientes para o volume das águas pluviais no período das chuvas torrenciais (ANDRADE, 1942b). Como exemplo dessa realidade, o artigo apresenta o caso do Rio das Tripas, que foi canalizado e possui no entorno do seu leito inúmeros pontos de ocorrência de inundações e enxurradas. O autor destaca que, se faz necessária uma mudança de atitude quanto ao tratamento das



Salvador - 2018

águas pluviais, com a realização de maiores estudos prévios antes da execução de obras de canalização de caminhos naturais das águas.

O oitavo artigo analisado foi publicado no nono número da revista, em maio de 1942, intitulado “Melhorando o aspecto urbano”, escrito pelo engenheiro Accioly Vieira de Andrade, técnico da prefeitura. Andrade (1942c) apresenta o projeto que está sendo realizado da Rua Plínio de Lima, na colina de “Mont Serrat”. O autor destaca o potencial existente no projeto dessa via, primeiro por questões de tráfego, segundo por estar inserida em um local com rica beleza cênica, atrativo, portanto, para os visitantes. O projeto também é evidenciado pela inovação tecnológica empregada na sua execução, devido à inclinação acentuada do terreno onde a rua está inserida fez-se necessário a construção de um muro de contenção. Mas ao invés do muro de alvenaria, que era habitualmente utilizado, foi executado um muro de concreto armado, que possuía maior eficiência estrutural e menor custo (ANDRADE 1942c).

O nono artigo analisado foi publicado no nono número da revista, em maio de 1942, intitulado “Novos métodos de trabalho da Prefeitura de Salvador”, sem autor identificado. O artigo se apresenta como um relatório das ações da administração pública de Salvador. O primeiro ponto retrata a capacidade econômica da prefeitura que aumentou sua arrecadação de impostos e com isso conseguiu diminuir sensivelmente as dívidas externas; além da melhoria econômica vivenciada pela cidade como um todo com o incentivo da atividade industrial (NOVOS MÉTODOS DE, 1942).

O segundo ponto evidencia a ação da prefeitura na construção de mercados públicos, que tem como objetivo instrumentalizar a cidade para realização de feiras livres com frigoríficos apropriados. O terceiro ponto destaca alguns dos melhoramentos que estavam sendo executados pela prefeitura naquele momento, como a Praça da Sé, a Rua Carlos Gomes e a Rua Botelho Benjamin, por trazerem grandes benefícios para o tráfego e promoverem o embelezamento. Se faz importante ressaltar que dentre as ações de melhoramentos, o artigo afirma que a prefeitura teria realizado intervenções nas principais zonas suburbanas dentro dos recursos financeiros disponíveis (NOVOS MÉTODOS DE, 1942).

O décimo artigo analisado foi publicado no décimo sexto número da revista, em dezembro de 1944, intitulado “Moderniza-se a cidade de Salvador”, sem autor identificado. O artigo apresenta melhoramentos urbanos realizados na cidade durante a gestão do prefeito Elísio de Carvalho Lisboa. As intervenções citadas no artigo foram inauguradas no dia 10 de novembro de 1944, na data comemorativa da criação do Estado Novo, sendo eles o plano superior, a rua Newton Prado e o Belvedere do Passeio Público. Quanto ao Belvedere do Passeio Público, o mesmo é destacado como uma obra que reflete o grau elevado de civilização do povo soteropolitano (MODERNIZA-SE A CIDADE, 1944).

Finalmente, o décimo primeiro artigo analisado foi publicado no trigésimo primeiro número da revista, em dezembro de 1949, intitulado “O abastecimento d’água da cidade do Salvador”, sem autor identificado. O artigo evidencia o fato que Salvador, ao contrário de inúmeras outras cidades, não tem sofrido com a crise de abastecimento de água. De acordo com a revista, tal fato se deve à ação da Secretaria de Viação e Obras Públicas na implementação do reservatório e da estação elevatória do Queimado, que era responsável pelo abastecimento das “zonas de S. Antônio, inclusive toda a Liberdade, Passo, Se, Sant’Ana e pequena parte da zona de Nazaré” (O ABASTECIMENTO D’AGUA, 1949).



Salvador - 2018

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As análises realizadas nessa pesquisa deixam evidente que, a década estudada (1935-1945) foi um período de grandes mudanças na cidade de Salvador, motivada pela busca da modernização. Isto posto, destacamos dois pontos: a defasagem entre a teoria do urbanismo, sua compreensão enquanto disciplina, e a prática, a forma como se intervia na cidade; e o modo como ocorreu processo de modernização de Salvador.

Quanto à defasagem entre teoria e prática, tanto na análise dos textos publicados nas palestras da “Semana de Urbanismo” de 1935, quanto nos artigos de revista Técnica, meios que nos possibilitaram apreender a percepção dos profissionais, fica notório que a delimitação clara da definição de urbanismo ainda estava sendo feita pelos mesmos. O conceito de urbanismo, enquanto ciência, apreendido pelos profissionais nesse período é exportado de outros países sem uma adaptação a realidade local e sem uma consonância entre a interpretação feita pelos diversos profissionais, gerando assim divergências, por exemplo, entre quem deveria de fato exercer a prática do urbanismo. Essa inconsistência teórica vivenciada se materializava na prática, nas discussões da “Semana de Urbanismo” e em diversos artigos da revista se fala sobre a importância de elaboração de um plano geral para Salvador, mas, na prática, o que se visualiza nas intervenções apresentadas, tanto nos jornais quanto na revista, são ações pontuais ou específicas na cidade.

Dessa forma, destacamos o outro ponto importante, se as intervenções que visavam a modernização de Salvador ocorriam de forma pontual na cidade elas possibilitavam de fato uma Salvador moderna? Toda a população tinha acesso a esse conjunto de intervenções pontuais? A resposta que encontramos na pesquisa, é que as diversas obras de remodelação urbanas executadas na cidade, entre 1935 e 1945, foram realizadas em algumas vias na área central e na zona portuária, privilegiando apenas uma parcela da população soteropolitana. Esse processo de modernização restritivo fica evidente também no campo teórico, nas discussões realizadas na Semana de 1935 se deixa claro que parte da população seria incapaz de lidar com esse processo de modernização, por não saber como se portar na rua dessa cidade moderna que estava sendo pensada e criada.

O processo de construção dessa Salvador moderna, infelizmente, não foi vivenciado pela população como um todo. O novo e o moderno pertenciam a uma pequena parcela da população, sistema que em nada mudou na atualidade, apenas se consolidou, edificando a cada dia a exclusão social no tecido urbano da capital baiana.

REFERÊNCIAS

A ADMINISTRAÇÃO AMERICANO Costa, através de um rápido esboço de suas iniciativas. **Diário de Notícias**, Salvador, 25 abr. 1935, s.p.



Salvador - 2018

ABREU, Jaime Cunha Gama e. Tráfego urbano. In: SEMANA DE URBANISMO. **Conferências**. Editora e Graphica da Bahia, 1937, p. 75-90.

ABREU, Jaime Cunha Gama e. Un urbaniste doit – it être: un architecte, un inénieur, un géomètre. **Técnica. Revista de Engenharia e Arquitetura**, Salvador, n.1, ago./set. 1940, s.p.

ANDRADE, A. V. Considerações em torno do plano de remodelação da Cidade de Salvador e da necessidade da iniciativa particular no problema de embelezamento urbano. **Técnica. Revista de Engenharia e Arquitetura**, Salvador, n.7, jan./fev. 1942a, s.p.

ANDRADE, A. V. Lembrando a previsão contra as inundações de alguns pontos da cidade. **Técnica. Revista de Engenharia e Arquitetura**, Salvador, n.8, mar. 1942b, s.p.

ANDRADE, A. V. Melhorando o aspecto urbano. **Técnica. Revista de Engenharia e Arquitetura**, Salvador, n.9, maio. 1942c, s.p.

BOLSON NOAL, Ednilson; JANCZURA, Rosane. A política nacional de habitação e a oferta de moradias. **Textos & Contextos**, Porto Alegre. 10, n. 1, p. 157 - 169, jan./jul. 2011.

CAMPANHA DA BOA vontade. **Diário de Notícias**, Salvador, 15 nov. 1935, s.p.

CIDADE DE ITABUNA. **Técnica. Revista de Engenharia e Arquitetura**, Salvador, n.7, jan. 1942, s.p.

COLEÇÃO revista Técnica (1940-1959).

COSTA, José Lourenço de A. A cidade errada e a cidade certa. In: SEMANA DE URBANISMO. **Conferências**. Editora e Graphica da bahia, 1937, p. 57-64.

DESAPARECE A ILUMINAÇÃO Central da Avenida Sete. **A Tarde**, Salvador, 6 mar. 1943, s.p.

FERNANDES, Ana. A Semana de 1935 e o Urbanismo na Bahia: antecedentes, necessidade, circunstância. In: FERNANDES, Ana; FIGUEIREDO, Gloria Cecilia dos Santos; REBOUÇAS, Thais. (Orgs.). **Semana de Urbanismo de 1935**. Reflexões contemporâneas. Salvador: Assembleia Legislativa, 2016, p. 25-68.

FILHO, Nestor Goulart Reis. **Quadro da Arquitetura no Brasil**. V.10. ed. São Paulo: Perspectiva, 2004.

FGV - Fundação Getúlio Vargas. Diário de Notícias (salvador). Disponível em: <<http://www.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbete-tematico/diario-de-noticias-salvador>>. Acesso em: 01 jun. 2018.

GORDILHO, W. Espaços Livres e Áreas Verdes em Urbanismo. **Técnica. Revista de Engenharia e Arquitetura**, Salvador, n.1, ago./set. 1940, s.p.

IBGE. Disponível em <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ba/salvador/panorama>>. Acesso em: 01 jun. 2018.

JORNAL A TARDE, edições janeiro de 1935 a dezembro de 1945.



Salvador - 2018

JORNAL DIÁRIO DE NOTÍCIAS, edições janeiro de 1935 a dezembro de 1945.

MACHADO, J. S. B. Urbanismo. **Técnica. Revista de Engenharia e Arquitetura**, Salvador, n.2, out. 1940, s.p.

MODERNIZA-SE A CIDADE de Salvador. **Técnica. Revista de Engenharia e Arquitetura**, Salvador, n.10, dez. 1944, s.p.

NOVOS MÉTODOS DE trabalho da Prefeitura de Salvador. **Técnica. Revista de Engenharia e Arquitetura**, Salvador, n.9, maio. 1942, s.p.

O ABASTECIMENTO D'ÁGUA da cidade do Salvador. **Técnica. Revista de Engenharia e Arquitetura**, Salvador, n.31, dez. 1949, s.p.

SAMPAIO, Antonio Heliodoro Lima. **Formas urbanas**. Cidade real e cidade ideal. Contribuição ao estudo urbanístico de Salvador. Salvador: Quarteto Editora 2015.

SENGBA. **Nossa história**. Disponível em: <<http://sengeba.org.br/sindicato/nossa-historia/>>. Acesso em: 10 maio 2018.

SILVA, O. C. S. Devaneios Urbanísticos. **Técnica. Revista de Engenharia e Arquitetura**, Salvador, n.3, jan./fev. 1941, s.p.

TINEM, N. **O alvo do olhar estrangeiro**: o Brasil na historiografia da arquitetura moderna. João Pessoa: Manufatura, 2002.